

Prefácio

Neste segundo fascículo de 2015, oferecemos aos leitores trabalhos que tratam de temas tais como gêneros digitais, letramento, interdisciplinaridade, formação de professores, experiências de estágio, materiais didáticos, o humor, e o uso de jogos em um cenário educacional distinto. Considerando que os temas são abordados de formas distintas, podemos destacar vários pontos em comum entre os trabalhos. Um é a busca por maior conhecimento dos desafios do ensino nos temas escolhidos. Outro é a preocupação com as práticas sociais e a interação social. Um terceiro ponto em comum é o compromisso de confrontar as lacunas e descompassos no ensino-aprendizagem, e, por outro lado, defender alternativas que possam instalar uma qualidade melhor no processo educacional.

Os três artigos que iniciam o fascículo estudam a língua materna. No primeiro desses artigos, Marcia Lisbôa Costa de Oliveira e Valéria Campos Muniz examinam a relação entre alfabetização e letramento através da escrita de alunos do Ensino Fundamental. As autoras lançam mão das teorias variacionista e psicogenética para investigar o conhecimento de práticas sociais de escrita. O objetivo do estudo é formular uma proposta metodológica para a escrita a partir das teorias abordadas.

Célia Maria Medeiros Barbosa da Silva explora o ensino de língua materna no Ensino Médio, focando o livro didático e questões de linguagem. A autora confronta o material com os documentos oficiais no que dizem respeito ao ensino de português e política de ensino. Sua análise do material se baseia em uma perspectiva teórica funcional e pragmática, com o objetivo de avaliar se o livro trata de linguagem como produto e processo da interação humana.

O terceiro artigo sobre o ensino de português como língua materna, de autoria de Rithielle Aparecida Castellani e Eliana Merlin Deganutti de Barros, explora outro tipo de material didático. As autoras apresentam os resultados da elaboração do *modelo teórico* do Primeiro Caderno de um jornal, como parte de um projeto que visa à transposição didática de gêneros jornalísticos.

Passando para os artigos que tratam de línguas estrangeiras, o livro didático continua sendo o objeto de estudo, mas com foco no letramento digital. Raquel Rodrigues examina um livro didático de inglês para averiguar a adequação das atividades em relação à proposta de promover o letramento digital, como consta no livro do professor. A autora adota uma visão sociointeracional de língua e utiliza a gramática sistêmico-funcional para a análise do discurso encontrado no livro do professor, em comparação com as atividades didáticas.

A aprendizagem da língua inglesa em ambiente virtual motivou o próximo artigo, de Luciana Nunes Viter. Com o intuito de examinar o engajamento dos alunos em um curso de graduação voltado para o inglês para fins específicos, a autora construiu um estudo de caso, dando voz tanto aos estudantes como aos professores. Nunes Viter discute as implicações e as contradições que foram reveladas nos resultados do estudo, com relação à interação on-line.

Letícia Beatriz Gambetta Abella e Sandra María Gregório de Andrade discutem uma questão pertinente à preparação para exames de língua espanhola para ingresso na universidade. As autoras argumentam que, como em outras disciplinas, para fazer o exame de língua estrangeira os alunos precisam adquirir a noção de posicionamento crítico. Elas lançam mão da teoria da análise crítica do discurso para fundamentar sua proposta de que seja desenvolvida a interdisciplinaridade na leitura.

O artigo a seguir também destaca a importância do tema de interdisciplinaridade, porém, em relação à atuação de docentes. Abraçando a visão da sociedade pós-moderna em que se trabalha de modo interdisciplinar, Claudia Maria Vasconcelos Lopes apresenta uma pesquisa de base sociointeracional em que examina o trabalho de duas professoras. Através

de dados obtidos a partir de uma sessão reflexiva, a autora procura analisar as barreiras encontradas pelas duas docentes ao elaborar um projeto visando o ensino por um viés de práticas de letramento e a pedagogia de multiletramentos. Lopes discute, ainda, a possibilidade de diálogo entre as várias linguagens nesse ambiente.

Wograine Evelyn e Liana Biar exploram o tema de gênero e sexualidade, defendendo a ideia de levar para comunidades carentes uma oficina de teatro que aborda essas questões através de jogos. O objetivo da oficina é de promover um novo conhecimento sobre masculinidades e feminilidades que possa ser uma resposta social contra práticas violentas. As autoras apresentam a elaboração da sequência de jogos e técnicas teatrais e a revisão teórica do tema.

O relato de experiência em sala de aula é apresentado por Sergio Vale da Paixão na sequência. O autor compartilha um trabalho realizado em uma secretaria de educação municipal com professores do ensino fundamental I que falam sobre mudanças na forma de planejar aulas e trabalhar com o texto em aula. O autor atribui essas mudanças à experiência que os docentes tiveram nos encontros regulares de formação continuada, voltados para questões de texto à luz de recentes teorias na área de Estudos da Linguagem.

Os ensaios do fascículo começam com o trabalho de Jane Beatriz Vilarinho dos Santos, oferecendo uma reflexão sobre a produção de materiais didáticos para o ensino da língua inglesa. Santos entende que, para ser autor, é preciso saber lidar com os desafios desse processo, o que implica em um conhecimento aprofundado sobre propostas de formação de professores, abordagens de ensino-aprendizagem, e a produção de materiais. O objetivo do ensaio é tecer possíveis relações entre as propostas que fundamentam os materiais.

O ensaio de Ruberval Rodrigues de Sousa e Thyago Phellip França Freitas discute os cursos de licenciatura, que estão em descompasso com as realidades da sociedade contemporânea. Focando o estágio supervisionado, os autores argumentam pela adoção de novos paradigmas no sistema de educação, alinhados com a contemporaneidade. A

integração da interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a multidisciplinaridade pode corresponder a essa expectativa, na avaliação dos autores.

O terceiro ensaio, de Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli, estende a discussão a respeito do estágio supervisionado. A autora oferece uma reflexão sobre as propostas de estágio que são encontradas na literatura que abraça a perspectiva crítica. Borelli apresenta artigos que abordam o tema e também esboça um argumento em torno de propostas que poderiam expressar os princípios dessa perspectiva crítica na prática docente.

Esperamos que essas páginas ofereçam aos leitores bons momentos de reflexão e questionamento sobre as práticas de ensino e aprendizagem.

Aproveitamos para desejar a todos um final de ano repleto de felicidade e paz e um ano novo próspero em realizações de projetos.

Barbara Jane Wilcox Hemaïs
Vera Lucia Carvalho Grade Selvatici
As Editoras